



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

ORIENTADOR: Roberto Derivaldo Anselmo

DISCENTE: JUCIANE MARIA DE ASSIS

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DILEMAS E
PERSPECTIVAS**

JOÃO PESSOA

2014

INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DILEMAS E PERSPECTIVAS

Juciane Maria De Assis ¹

Roberto Derivaldo Anselmo²

RESUMO

A indisciplina representa um dos principais fenômenos que geram dificuldades no contexto das instituições escolares brasileiras. Esse fato vem se expandindo a cada dia de tal forma que nem os pais ou responsáveis conseguem solucionar esta problemática. Esse fenômeno é cartografado de diversas formas, porém as ideias acerca desse tema estão longe de serem consensuais. Este artigo visa discutir os sentidos atribuídos por alunos e professores do ensino fundamental ao fenômeno indisciplina escolar, os comportamentos indicadores da indisciplina em sala de aula e as práticas pedagógicas aplicadas para minimizar a problemática. Parte-se do pensamento que, se houver um desejo de intervir em uma realidade, deve-se conhecer como esses sujeitos envolvidos no processo vivenciam esses dilemas e as alternativas para resolução dessa problemática. Os sentidos atribuídos pelos alunos e professores ao fenômeno indisciplina traz a tona uma pluralidade de terminologia. Nossa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, visto que se preocupou com o significado dos processos sociais, tendo como utilização metodológica a observação na sala de aula e da análise de obras bibliográficas. O problema da indisciplina escolar não é algo fácil de solucionar ou intervir sem um trabalho em equipe, é necessário que a escola trabalhe de forma multidisciplinar com o sujeito e a sua família. Assim, a equipe pedagógica tem um papel fundamental neste processo, visando um trabalho integrado, não apenas discutindo as dificuldades existentes no contexto escolar, mas com a inserção desses diversos olhares para juntos criarem uma ressignificação das formas e modelos de intervenção, nesse contexto onde o psicopedagogo também está inserido trabalhando juntamente para que a aprendizagem desses sujeitos aconteça de forma integral.

Palavras-chave: Indisciplina. Equipe pedagógica. Aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicopedagogia pela UFPB.

² Doutor em Educação e professor Adjunto do Departamento de Psicopedagogia da UFPB.

INTRODUÇÃO

A indisciplina é um tema amplo discutido em diversos espaços, por sua vez, mobiliza as atenções de diversas pessoas. Seu conceito é suscetível de múltiplas interpretações. No âmbito educativo tal termo chama atenção de gestores, técnicos, educadores, pais e alunos de diferentes escolas brasileiras. Um aluno ou professor indisciplinado é a princípio alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares e sociais.

Estes desvios são, todavia, denominados de forma diferente conforme se trate de alunos ou de professores. O termo indisciplina pode ser definido como procedimento, ato ou dito contrário á disciplina, desobediência, desordem ou rebelião. Assim, indisciplinado é aquele que se posiciona contrário a disciplina.

Dessa forma, pode-se claramente relacionar a indisciplina a uma ação, que pode variar entre perturbação, conflitos e vandalismo, todos estes alteram significativamente o bom andamento de um sistema, seja ele escolar ou outro, enfim, a indisciplina está relacionada ao não cumprimento das regras postas pela escola como necessárias ao seu bom funcionamento.

Embora a indisciplina tenha se tornado uma problemática das escolas brasileiras, é fácil perceber que são poucas as pesquisas feitas no país sobre essa temática. Talvez isto esteja interligado ao fato de que, cada pessoa analisa a problemática de forma particular e inflexível, o que acarreta não se chegar a um consenso. Apesar de ser uma problemática amplamente fundida em nossos dias a questão da indisciplina na escola não é nova. Realizando uma busca na História da Educação do Brasil, encontra-se indícios que explicam o sentimento de impotência, experimentado por muitos educadores na atualidade, ante desordem provocada pelos alunos no cotidiano de aula. O principal vestígio provavelmente esteja relacionado às atitudes docentes diante das situações de indisciplina, quase sempre voltadas ao controle dos comportamentos dos discentes.

Nas escolas, existe todo um sistema de regras que contribuem para determinar o comportamento das crianças e, o conjunto desses deveres constitui aquilo a que se chama disciplina escolar. A disciplina é baseada em regras claras e definidas escrita em manuais de procedimento. Assim, a disciplina escolar seria obedecer às regras que ajudam a organizar o ambiente escolar. Ao falar das regras,

reconhece-se o poder de controle que as mesmas exercem, fazendo parte de um conjunto de contingências de reforço. Portanto, o descumprimento das regras seria conceitualizado de indisciplina o que acarretaria, algum tipo de prejuízo, isso é relativo ao lugar e aos valores do mesmo.

Frente ao exposto, nota-se claramente que a indisciplina escolar pode apresentar-se em duas faces: de um lado como um ato de discordância as práticas que são impostas aos alunos através de excesso de autoritarismo, e do outro pode ser encarada com uma forma de desafio por parte do corpo docente a entender a origem e causa desta forma de agir antes de reprimir ou rotular o aluno como indisciplinado.

Logo, para que haja harmonia em qualquer sistema social, existe a responsabilidade ao cumprimento de regras e preceitos que sejam capazes de inteirar as relações e criar uma possibilidade para um diálogo e compreensão entre membros do mesmo. Deste modo, o ambiente escolar necessita de regras e normas que o oriente para seu pleno funcionamento e também para que haja uma convivência entre os diferentes elementos.

Dentre os fatores que são elencados como possíveis causadores de manifestações de indisciplina no contexto escolar estão: a perda de autoridade do professor, tanto no que se ao conhecimento, quanto á postura em sala de aula. Nesse sentido, a prática pedagógica do professor deve promover desequilíbrios cognitivos no aluno, fazendo com que as iniciativas que são tomadas por este buscando a retomada do equilíbrio se revertam em estímulo para aprender, para participar do processo.

Assim, os fatores citados, estão diretamente ligados ao contexto escolar, entretanto, sabe-se que não estão somente nesta esfera os elementos que promovem a indisciplina. Há toda uma serie de aspectos que circunda a escola: a família, as relações com outros grupos sociais, o acesso a conteúdos, imagens que são produzidos pelos meios de comunicação social, e que atuam diretamente na construção de modelos de comportamentos a serem imitados ou reproduzidos.

Este trabalho tem a pretensão de atuar como um norteador sobre o fenômeno da indisciplina e levantar possíveis estratégias de práticas interventivas as quais podem servir para mediar situações em que o mesmo ocorra.

No atual contexto escolar brasileiro, observa-se que o fenômeno da indisciplina escolar tem sido alvo de muitas discussões e pautas de reuniões pedagógicas, constituindo-se num grande obstáculo á prática pedagógica. Assim, o que pode ser considerado correto? Compreender ou reprimir? Quais são os alicerces da indisciplina escolar? Quais os fatores influenciadores para o aumento do fenômeno?

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo principal descrever o fenômeno da indisciplina em uma escola pública e uma particular do Município de João Pessoa-PB, e especificamente: identificar os comportamentos indicadores de indisciplina no ensino básico; conhecer a percepção dos professores e alunos sobre o fenômeno da indisciplina; observar as práxis pedagógicas aplicadas em sala de aula e levantar alternativas de intervenção para problemática da indisciplina na sala de aula.

Dessa forma, o presente estudo vem trazer um delineamento teórico buscando abordar as definições e as raízes da disciplina e indisciplina e seus reflexos na realidade educacional.

REFLEXÕES TEÓRICAS

DISCIPLINA E INDISCIPLINA

Durante muitos anos os educadores têm tentado entender um problema que cada vez se torna mais frequente e com proporções maiores nas escolas de hoje, a indisciplina. Mas o que é indisciplina? Quais os fatores que contribuem para esse fenômeno acontecer? E qual é o papel dos professores e pais frente a essa problemática? As definições de disciplina e indisciplina são moldadas de acordo com o contexto sócio- histórico em que o sujeito está e inserido, pelo fato de entender a indisciplina como comportamentos que vão contra as regras estabelecidas pela sociedade.

Taille (1996) diz que disciplina é um comportamento regido por um conjunto de normas. Já a indisciplina poderá se traduzir de duas formas diferenciadas: a revolta contra estas normas estabelecidas ou o desconhecimento delas. Segundo

Rego (1996), os padrões de disciplina e os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferem no interior da dinâmica social.

O dicionário Ferreira (1986, p.595) define o termo indisciplina como “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião”. O dicionário da língua portuguesa Aurélio online, apresenta várias definições também para a indisciplina e disciplina: a disciplina é definida como:

Regime de ordem imposta ou mesmo consentida, ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização, Relações de subordinação do aluno ao mestre, Submissão a um regulamento, Qualquer ramo do conhecimento humano, Matéria de ensino, (AURÉLIO ONLINE).

E a indisciplina é definida como: “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina”. Conforme este mesmo raciocínio, França (1996), diz que o ato indisciplinado é aquele que não está em compatibilidade com as leis e as normas estabelecidas por um grupo ou comunidade. Sendo assim, o termo indisciplina é tomado como uma negação ou privação da disciplina, a falta de regras ou controle. Essas situações logo remetem a focar no âmbito escolar que o ato indisciplinado está atrelado a uma falha na relação entre o discente e o processo ensino-aprendizagem, o qual muitas vezes não segue esse sentido.

Então torna-se necessário existir uma reflexão sobre como esse sujeito está inserido em seus contextos, social, familiar, escolar, dentre outros.

A FAMÍLIA

Cada sujeito traz consigo tendências de origem físicas e psicológicas, intrínsecas, mas, no entanto a educação familiar é um fator bastante importante na formação de personalidade de um sujeito em fase de construção, pois o mesmo está desenvolvendo sua criticidade, ética e cidadania que se reflete no processo escolar uma vez que a instituição escolar também é responsável pela socialização de ser.

Segundo Weil (1984) o comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é na verdade uma reação às atitudes de seus pais, pois o comportamento dos mesmos refletirá nas atitudes futuras dos filhos. Assim, foi constatado em seus estudos que a maioria dos problemas de comportamento como ausência de atenção

e agressividade é reflexo da conduta dos pais, pois são protagonistas principais na socialização das crianças.

Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula ficar quieta em momento algum, mostrando-se sempre nervosa, agressiva com os colegas, apresenta-se com a vestimenta mal arrumada, cadernos rasurados, distraída ou estressada diariamente, pode ser reflexo de uma relação conflituosa com a família ou conflito entre os pais, que muitas vezes expõem os filhos a presenciar brigas, geradoras de agressões físicas ou verbais, ou mesmo criam uma situação de indiferença para com a criança, vendo a mesma como causadora de desentendimentos na relação conjugal .

Este fenômeno, tão comum ,leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de varias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar (WEILL, 2002, p. 47). Os estudos de Moreno e Cubero (1995) identificaram três estilos básicos de pais para lidar com o fenômeno da indisciplina:

a) Os pais autoritários que são pouco afetuosos e comunicativos e muito controladores. Esses modelos de pais criam filhos obedientes, mas com pouca autonomia de pensamento e muitas vezes baixa auto- estima;

b) Os pais permissivos são aqueles que apresentam uma postura de valorização do diálogo e afeto, mas não conseguem estabelecer regras e limites na criação dos seus filhos no geral essas crianças vão apresentar posteriormente comportamentos impulsivos e imaturos;

c) Os pais democráticos são flexíveis e delimitam as regras e fronteiras nítidas na criação dos seus filhos. Os seus filhos apresentam autocontrole e equilíbrio emocional, suas atitudes são adequadas no convívio com o meio.

Segundo o autor o estilo mais adequado de pais são os democráticos, pois estimulam os filhos a dar opiniões perante as situações que surgem. Nesta perspectiva, faz-se necessário que os pais conscientes de seu papel sejam democráticos e façam da esfera familiar um ambiente de diálogo e construção de respeito mútuo, ou seja, construam uma relação sólida e saudável, mas não se pode desconsiderar o uso da autoridade que se faz importante para educar.

Outro ponto importante é o equilíbrio entre a tolerância e a firmeza, pois esse estado de equilíbrio propicia uma melhor estrutura na família. A família, portanto,

deve ser considerada como a célula principal da sociedade porque se desestruturada causa reflexo na mesma (CASTRO; VARGAS, 2005).

Como disse o famoso pensador Pitágoras “Eduquem as crianças de hoje e não será preciso punir os homens de amanhã”. Esta educação deve-se apoiar em pilares sólidos e deve ser uma relação construída com autonomia e liberdade de expressão, desenvolvendo um contexto familiar sadio.

A família atua como uma agente responsável pela socialização inicial do sujeito na sociedade e os pais são os principais mediadores de processo inicial de socialização. A comunidade familiar tem o poder transformador na vida do sujeito de tal maneira que as decisões de futuras escolhas profissionais estão por muitas das vezes atrelada aos encaminhamentos familiares (COSTA, 2008).

Mais com a nova realidade dos modelos familiares a tarefa de educar os filhos está sendo direcionada por parte dos pais ou cuidadores para a instituição escolar, onde a mesma se sente incapaz de realizar sozinha essa tarefa tão complexa, pois tal tarefa é de ordem familiar, não tendo a possibilidade de ser transferida a responsabilidade para a instituição escolar, tendo em vista a escola não possuir estrutura para assumir tal papel de maneira exclusiva.

O artigo 227 do capítulo VII da Constituição Federal Brasileira afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência e discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A partir dos anos 80, a sociedade iniciou as lutas pela liberdade e democratização do país, influenciando as famílias daquela época começar a repensar a educação que ofereciam para seus filhos, abrindo assim um espaço para discussão de ideias e diálogo em vez de punição severa (SILVA, 2011).

Só que os pais ao invés de buscar um equilíbrio entre a responsabilidade e o respeito à individualidade dos filhos, acabaram por perder a autoridade que tinham sobre os filhos e com isso iniciou-se a ausência de limites imposto pela família, surgindo a cultura do “*tudo eu posso*”.

Através das mudanças ocorridas com o passar dos anos, as famílias brasileiras e de muitos países começaram a transferir para a escola a função de

construção de valores e de identidade cultural e afetiva (SILVA, 2011). Porém, não se pode depositar toda a culpa nos pais, afinal, os mesmos acreditam que estão fazendo o melhor para seus filhos. Por isso, é de extrema importância a conscientização da criação de um tripé onde é basicamente formado pela a escola, família, sociedade, pois enquanto maior a integração entre a família e a escola melhor serão os resultados na formação do educando.

A família, por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que são por meio dos pais que vêm os primeiros ensinamentos, as atitudes que serão absorvidas pela criança, e irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNÁNDEZ, 2001).

No livro “O saber em jogo”, Fernández cita uma pesquisa realizada com famílias de baixa renda mais que são facilitadoras da aprendizagem, onde a mesma constatou que isto é possível devido à criação de um espaço favorável para que cada membro possa escolher e se responsabilizar por suas escolhas onde haja a sujeitos livres com autoria de pensamento.

A ESCOLA

A escola constitui-se em um contexto no qual as crianças investem seu maior tempo, envolvendo-se em atividades diversificadas formais e informais ligadas a aprendizagem. No ambiente escolar, o atendimento às necessidades cognitivas, sociais e culturais é realizada pela escola de forma mais bem estruturada de que no ambiente familiar. A inserção do sujeito em um universo coletivo e a descoberta de novos saberes e a convivência com os colegas e docentes, são fatores muito importante que auxiliam no desenvolvimento social da criança (CARVALHO; SOLEDADE; OLIVEIRA, 2008).

A construção de relacionamentos éticos é a base para a sobrevivência de qualquer grupo ou comunidade seja ela familiar, escolar, trabalhista ou de qualquer outro tipo, sendo assim a criação de laços afetivos e indispensável para se manter uma boa convivência.

É indiscutível a necessidade de se haver uma relação harmoniosa entre a família, escola e sociedade em geral, pois estes estão diretamente ligados ao processo de se educar os sujeitos. Contudo, isso não é o que se consegue

presenciar nos dias de hoje, pois a maioria das vezes observa-se pais insatisfeitos com os docentes da instituição escolar e professores queixosos com a ausência dos pais na vida de seus filhos.

Assim, são criadas as barreiras que impedem que haja um laço forte entre a escola e a família. De acordo com Tiba (2002) Se a parceria entre família e escola for formada desde os primórdios da educação base da criança, todos terão muito a lucrar. Pois a criança que estiver bem poderá melhorar e aquela que tiver problemas receberá um auxílio assistencial tanto da escola quanto dos progenitores para superá-los, de forma curativa ou preventiva. Em suma, quando a escola, o pai e mãe falam a mesma linguagem e buscam ter valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e desenvolve uma maturidade emocional.

Sendo assim, as distancias estarão sendo encurtadas de tal forma que se criará pontes sólidas entre a escola e a família. De acordo com Vieira(2006,p.24):

O trabalho do docente se reveste assim de importância fundamental, pois sua tarefa é um ensino que contribui para transformação das relações desumanizadas existentes para a tomada de consciência do movimento histórico-social do homem.

De acordo com Vasconcellos (2000), a escola era valorizada socialmente. O autor conta que a partir da década de 60 o modelo de educação foi repensado e a valorização da individualidade do sujeito foi um dos principais pontos a ser considerados no processo. Dessa forma, o ato de punir e reprimir começaram a ser entendido como um aspecto negativo, pois a capacidade de criatividade do sujeito se tornava limitada, e com muitas falhas. As praticas educativas que valorizava a individualidade do sujeito na década de 80, ainda eram consideradas o impasse entre respeito a autoridade do docente, até o surgimento das novas teorias pedagógicas ampliaram as formas de se lidar com as crianças, considerando a subjetividade das crianças envolvidas no processo.

Dando continuidade o autor apresenta alguns tipos de professores sendo eles os seguintes: Professores autoritários – São aqueles que exercem um poder bastante repressivos e suas práxis pedagógicas são arcaicas. Professores liberais – Acreditam que a liberdade e a construção de autonomia são a melhor forma de atuar. Professores comprometidos- Assumem uma práxis pedagógica onde buscam

sanar os conflitos existentes em sua sala de aula. Professores desesperados- Não sabem mais o que fazer para solucionar as problemáticas que surgem.

Em contra posição existem também algumas posturas de alunos indisciplinadas sendo as seguintes: hiperativos, distraídos, conversador, apático. Partindo dessa premissa, a indisciplina escolar se aplica mais rotineiramente a uma queixa dos educadores onde o aluno atual necessita de parâmetros, pois são alunos que apresentam rebeldia, desrespeitos e falta de limites. Desta forma pode-se analisar o problema da indisciplina em três grandes eixos que são: Os problemas internos e externos da escola e os fatores extra- escolares que se enfatizam a importância de um ambiente familiar saudável .

INDISCIPLINA ESCOLAR E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A indisciplina escolar se apresenta como algo desafiador para a equipe pedagógica escolar. A grande maioria não sabe como administrar os atos indisciplinados dos alunos, o que faz esta problemática se tornar ainda mais difícil de ser resolvida. O resultado disso é uma aprendizagem defasada, com falta de disciplina dos educandos, acarretando assim em um baixo rendimento escolar o que por muitas das vezes faz com que o educador se desestimele.

Sendo assim, é necessário o educador tentar dirigir um olhar investigador para tentar identificar as raízes do problema e a partir dessa observação procurar o auxílio do profissional psicopedagogo para juntos tentar solucionar essa situação.

O psicopedagogo tem como objeto de estudo a aprendizagem humana e o contexto o qual o indivíduo está inserido. O sujeito enquanto ser social desenvolve diversos tipos de relações com aqueles que o cercam e através destas interage e constrói novos conhecimentos.

Assim, no tocante ao aspecto indisciplina o profissional deve servir como mediador e orientador nesta problemática, trazendo as contribuições estratégias de sua área de atuação para a situação em foco. Segundo (PORTO, 2007,p.97):

Importante e desafiante é repensar as práticas educativas, envolvendo não só os alunos, mas também professores, coordenadores, diretores e todos que fazem parte do processo, um recorte para uma intervenção psicopedagógica.

Neste contexto, a instituição escolar deve estar pronta para receber diferentes tipos de alunos, pois o ser humano é feito de suas peculiaridades e subjetividades. É necessário também construir práticas educativas que levem em conta a subjetividade de cada criança e adolescente que está inserido na instituição escolar. Igualmente, considerar um conjunto de fatores como planejamento de aulas, projetos e estrutura física, pode fazer toda a diferença sendo pontos estimulantes para o foco não seja perdido que é a aprendizagem.

Então, toda a equipe deve estar unida nesse propósito que é propiciar situações de aprendizagem aos diversos tipos de sujeitos inseridos no processo educativo. Ao psicopedagogo cabe o papel de investigar e intervir na causa da dificuldade de aprendizagem.

PORTO (2007, p.149) reforça "O psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe casou a dificuldade de aprender". Logo, o psicopedagogo terá um papel fundamental, pois ele fará um levantamento de informações necessárias para identificar o fator causador da indisciplina para que sua atuação seja mais precisa.

CARTOGRAFANDO O FENÔMENO DA INDISCIPLINA: No aluno, no professor, na instituição escolar e na família.

A indisciplina é a transgressão de dois tipos de regras: as morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, princípios éticos e as convencionais, aquelas definidas por um grupo de objetivos específicos (GOMES, 2012). A indisciplina, portanto, representa um dos principais fenômenos que geram dificuldades no contexto escolar.

Nesse sentido, a partir de um levantamento efetuado em diferentes referências bibliográficas, periódicos, teses e dissertações e embasado nos resultados obtidos através da realização de uma pesquisa em duas escolas do município de João Pessoa, buscando conhecer o "estado da arte" desse problema, identificamos que o contexto da indisciplina está ligado, comumente a: Indisciplina do aluno; a Indisciplina do professor; Indisciplina na escola; Indisciplina da família.

Passaremos, a seguir, a discutir alguns desses sentidos, atribuídos pelos autores ao fenômeno indisciplina escolar:

Segundo Oliveira (1996) os atos caracterizados como indisciplinados no contexto escolar estariam relacionados a atitudes do aluno, como por exemplo: agressões na sala de aula, seja contra o professor ou entre alunos, ser desobediente, não fazer as atividades escolares.

Assim, o comportamento indisciplinado do aluno pode ser visto como um indicador que algo na escola e na sala de aula não está ocorrendo de acordo com as expectativas principalmente dos alunos, e mais, isso seria uma forma de exigir seus direitos por uma boa educação que desperte o seu interesse pelo aprendizado e ambiente escolar que é o objetivo da escola.

Segundo Aquino (1996) estamos em outra perspectiva e precisamos estabelecer outras relações, mais diferenciadas que atendam o momento histórico atual. O aluno tem que ser considerado no meio ou momento histórico em que está inserido, deve estar totalmente integrado no processo de ensino e aprendizagem, pois aquele que não está integrado de forma correta passa a apresentar comportamentos contrários ao que são esperados para o ambiente escolar, como: comportamentos de agitação, apatia e alienação, as regras impostas pela escola (VASCONCELLOS, 2000).

Se a disciplina constitui normas impostas para que haja uma melhoria no ambiente escolar, a anulação ou esquiva do indivíduo da convivência e da manifestação de seu modo de pensar e se expressar no ambiente é também uma forma de reagir às normas ou regras, portanto é uma forma de indisciplina.

Volker (*apud* PERIN; CORDEIRO, 2004) traz como definição para a indisciplina, como um posicionamento contrário ao processo educativo, onde o aluno não tem nenhuma vontade de estar inserido no ambiente escolar e nem postura para frequentá-la, de forma civilizada e coerente. Então o aspecto que vai ser o diferenciador é a postura que o educador vai apresentar, perante sua atuação em sala de aula, para que os comportamentos indisciplinados, possam ser reduzidos.

O professor que vem para instituição escolar desmotivado, geralmente não tem um planejamento definido de como vai ministrar os conteúdos na sala de aula, e deste modo, repassa para o aluno que vem carregado de expectativas sua desmotivação o que acaba afetando o rendimento dessa aula e a tornando-a monótona.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono á habilidade das funções docente em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (AQUINO, 1998,p.8).

Esse tipo de atitude expressada pelo professor traz a tona o descompromisso que muitos docentes têm diante dos seus alunos, isso mostra um nível indicador de indisciplina por parte do professor que é uma das principais peças do processo ensino- aprendizagem.

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico é o momento de emergir do discurso, do movimento, da rebeldia, das oposições, é principalmente da ânsia de descobrir e construir juntos, uma nova visão de professores e alunos. Nessa construção a escola vai ter um enorme peso.

A escola vai ser a responsável pelo estabelecimento e pela clareza das normas. O não entendimento das mesmas pode reverter em tomadas de decisão indevidas com relação ao grupo de alunos que apresenta um comportamento indisciplinado na instituição escolar.

Á medida que a escola vigia e pune o aluno confirma que sua atitude é irregular e alheia ao esperado por ela, assim ele assume a posição de excluído e não adequado ao ambiente escolar. Da mesma forma, à medida que a escola requer do aluno o cumprimento e a aceitação das regras impostas, a instituição escolar deve oferecer suporte para que as construções das regras sejam realizadas de forma democrática (FOUCAULT *apud* SILVA, 1998).

Nesse sentido, segundo Frazatto (*apud* FERREIRA 2001, p.175) é importante que os alunos participem do processo de construção das regras, pois “ao participar da construção de regras, a criança aprende a ser parte de um grupo, ao mesmo tempo em que desenvolve sua autonomia”.

Assim, é importante que a escola adote uma parceria entre escola e alunos na hora de estabelecer regras, metas, projetos e tudo que envolva o grupo social escolar, pois a escola não existe autônoma e independente da realidade histórico-social na qual está imersa e com afirma Franco (1996), ela “é parte integrante e inseparável do conjunto dos demais fenômenos que forma a totalidade social”, mais a família não poderá ficar a parte desse crescimento da escola, pois a família vai ser

também um diferencial para que os projetos e a mudança comportamental dos alunos aconteçam na escola.

A indisciplina começa surgir a partir da convivência no meio familiar, mas quando não observada pelos pais poderá imergir para o meio escolar. A interpretação psicanalítica cria uma ponte entre as dificuldades de aprendizagem aos problemas de ordem emocional ou social, que leva a discussão sobre os pais permissivos, que sentem dificuldade de estabelecer limites, normas ou mesmo valores individuais e coletivos (PERIN; CORDEIRO, 2002).

Nesse sentido, quando os pais sentem dificuldade em administrar a educação dos seus filhos não conseguindo transmitir valores e limites a estes, são considerados como indisciplinados, porque é papel dos pais educarem e prepararem seus filhos para conviver de forma adequada na sociedade.

Se considerar crianças em que os pais não impõem nenhum tipo de limites é fácil perceber alguns comportamentos considerados negativos que e por muitas vezes chegam a ser mal aceitos pelos colegas. Muitos não sabem respeitar o espaço do outro nem os direitos, pois para que a criança saiba distinguir, aceitar e também respeitar os direitos dos professores, colegas ou amigos que convivem é preciso que tenha aprendido e exercitado desde o início na vida tais comportamentos.

A coerência na educação de uma criança precisa ser planejada e pensada por todos da família, inclusive junto com a escola, quando se fizer necessário. Segundo o artigo 227 do capítulo VII da Constituição Federal Brasileira define que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, ao lazer, profissionalização, cultura à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Portanto, é importante que a família esteja atenta ao tipo de educação que está transmitindo para a criança e a repercussão desta educação, assim como, observe as relações desenvolvidas dentro do ambiente familiar, que são fatores preponderantes nos desvios de comportamento infanto-juvenil.

METODOLOGIA

Com o propósito de atingir os objetivos apresentados, realizamos um estudo exploratório de natureza qualitativa, e descritiva, no qual buscamos identificar e analisar por meio de questionários e observações de campo empírico, o conceito que os professores e alunos das instituições pesquisadas tem sobre a indisciplina, de suas causas e das possibilidades de solução e quais as praxís pedagógicas utilizadas para trabalhar com os alunos que apresentam comportamento indisciplinados.

A pesquisa teve como universo empírico 20 alunos de turmas de 5 ano dos turnos manhã e tarde, é de 20 professores sendo 60% licenciados em Pedagogia e 40% em outras licenciaturas afins, que atuam na rede Municipal e particular do município de João Pessoa-PB, do bairro do Alto do Mateus que é localizado em uma zona periférica da cidade . Os alunos apresentaram uma média de idade de 10 á 13 anos e os professores de 21 á 50 anos.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O instrumento utilizado para coletar os dados empíricos com os grupos participantes (alunos) e (professores) foi o questionário que segundo Gil (2008) é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informação sobre conhecimentos, comportamentos presente ou passado. Os questionários foram composto por 3 questões sócio- demográficas e por 5 questões abertas, totalizando assim 8 questões para ambas amostras. Como forma de obtermos uma pesquisa mais completa utilizamos também a observação sistemática que é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição de fenômenos, o que casar muito bem com o proposito desse estudo que é descrever o fenômeno da indisciplina escolar.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Como procedimento de análise dos dados a técnica utilizada foi a análise de conteúdo, que será baseada de acordo com as respostas dos questionários aplicados, é também as observações realizadas em campo no primeiro semestre de 2014, respeitando as resoluções do CNS 466/12, pois a pesquisa envolve seres humanos. A eticidade da pesquisa implica em consentimentos livres e esclarecidos do indivíduo alvo e a proteção a ele. Nesse sentido a pesquisa respeitou a singularidade e defendeu-o a vulnerabilidade de cada participante.

Os dados coletados consistiram em obtenção das contingências em que a indisciplina ocorre, frequência e caracterização do comportamento indisciplinar, na visão do professor e as estratégias que eles utilizam para lidar com a indisciplina. A presente pesquisa retratará um perfil da atuação e concepções dos professores das escolas pesquisadas, em relação à indisciplina. A interpretação dos dados foi feita mediante agrupamento de respostas baseando-se em concepções comuns.

RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Passaremos, a seguir, a apresentar alguns dados representativos da compreensão dos professores sobre a indisciplina escolar. Identificaremos as escolas participantes como escola A (escola particular) e escola B (escola pública).
 Figura 1 – Indisciplina e os protagonistas do processo educativo (Professores e Alunos).

Tabela Sócio-demográfica

Quantidade	de 20
Professores	
Idade	Entre 24 á 45 anos
Sexo	Feminino 19
	Masculino 1
Licenciatura	Pedagogia e

	Letras, Inglês e Artes.
Quantidade de Alunos	20
Idade	Entre 10 á 13 anos
Sexo	Feminino 9
	Masculino 11

(Escola A): Identificamos em cerca de 50% como resposta dos professores que eles associam o comportamento indisciplinado com a falta de atenção que é necessária para que o processo de ensino- aprendizagem ocorra com êxito. “ O aluno indisciplinado não consegue prestar atenção as aulas por isso não aprende”.

Outros 30% ressaltam que “O aluno indisciplinado não compromete só sua aprendizagem, mais compromete o todo através do seu comportamento inadequado na sala de aula”. É outros 20 % responderam que a indisciplina interfere no processo porque atrasa o desenvolvimento intelectual do aluno.

(Escola B): Cerca de 60 %, responderam que a indisciplina atrapalha no processo ensino aprendizagem por conta que a sala de aula, em que a indisciplina se apresenta frequentemente vai requerer uma atenção maior, sendo necessárias aulas extras, pois os alunos indisciplinados não têm atenção e vai apresentar um baixo rendimento. Já 20 % dos professores da escola B, apresentaram falas que dizem que a indisciplina vai interferir nos resultados quantitativos ou seja nas notas o que pode fazer com que esse sujeito indisciplinado tem um atraso, pois o mesmo não tem atenção as explicações dos conteúdos necessários para obter uma boa nota.

É possível apreender nos argumentos explicitados pelos professores, que a indisciplina interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o aluno que não está integrado ao processo de ensino-aprendizagem passa a apresentar comportamento que causam preocupação á escola, são manifestações que surgem na forma de agitação ou, contrária a ela, comportamentos de apatia e descomprometido.

Manifestações pacíficas, quase estáticas, do silêncio e alienação ás regras impostas (VASCONCELLOS, 2000). Dentro os autores pesquisam o tema,

encontramos Chagas, (2001) apontando que a indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com comportamento inadequado, traduzido na falta de educação, agitação ou desinteresse.

A segunda questão norteadora se baseou como o professor trabalha com a questão da indisciplina dentro da sala de aula. Na escola A, os resultados para segunda questão foram baseados nas falas do (Participante 2),” É trabalhada, diariamente com projetos e rodas de conversa”. (Participante 5),” Procura-se agir com persistência e com atitudes incentivadoras para reduzir a indisciplina na sala de aula”.

(Participante 8),” Através de confecção de cartazes e utilização de filmes educativos falando sobre a importância das regras de convivência, uma vez que o aluno indisciplinado ultrapassa as mesmas”.

Na escola B, os professores apresentaram respostas parecidas com os sentidos atribuídos pelos participantes da escola A. Só 30% apresentaram respostas que levavam ao sentido diferente do atribuídos pelos os demais, a fala do participante 15 descreve muito bem. “Deve ser trabalhada de forma discreta e ao mesmo tempo divertida, despertando o interesse do aluno é não constrangendo o mesmo”.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono á habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (AQUINO,1998,p.8).

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos.

Na questão 3 a pergunta foi" Em sua opinião, é possível utilizar a indisciplina como aliada? Por quê ?". A grande maioria somando cerca de 45%dos professores da escola A ,responderam que a indisciplina pode sim ser utilizada como aliada em sala de aula, nas resposta dos participantes 2, 5 e 8, explicitam muito bem está ideia.

(Participante 2) ” Sim, porque temos que tirar proveito das atitudes agradáveis e desagradáveis”. Já a próxima fala e referente ao participante 5, “Sim acredito se encontramos uma brecha no meio dessa indisciplina, e implantarmos nosso método,

conseguiremos de certa forma que o indisciplinado repense seus atos”. Para o participante 8 “Sim , porque o conceito sobre o assunto é melhor apreendido quando se convive com o problema, para que todo o grupo junto aprenda a lidar com os comportamentos indisciplinados”.

Na escola B, uma porcentagem de 35 % apresentou respostas que divergiam da linha de pensamento dos professores da escola A, a fala do participante 15, representa claramente as respostas dessa porcentagem, “Não, porque não vejo em nenhum momento a indisciplina como algo proveitoso para algum fim em sala de aula”.

Segundo Aquino (1996) "estamos em outro tempo e precisamos estabelecer outras relações". O aluno precisa ser considerado no meio ou momento histórico em que está inserido. É a indisciplina pode ser vista como aliada no momento em que o professor repensa suas praticas pedagógicas e ver o ato indisciplinado como uma oportunidade para tentar alcançar o aluno apático e indisciplinado.

Na quarta questão a pergunta apresentada foi "Você acha que o relacionamento pais-alunos é um dos principais pontos causadores da indisciplina escolar?". Os professores da escola A, tiveram como resposta que o relacionamento pais-alunos é um dos principais pontos causadores, as falas dos participantes 2, 5 e 9, demonstraram isto.

(Participante 2): "Sim, a família é a base ou seja ponto da construção de diversos valores necessários para uma boa convivência". (Participante 5), "Sim se os pais não acompanhar seus filhos eles se relaxam ou começa a chamar a atenção de diversas formas". (Participante 8)" Sim o relacionamento familiar tem grande valia e tem que ser bem estruturado". Na escola B, apenas 30% responderam com um pensamento diferenciado, a fala do participante 15 representou está nova linha de pensamento que falam sobre os modelos de pais e apresentam os pais liberais como os causadores da indisciplina. "Sim, porque por serem liberais estão formando cidadãos que tem dificuldade de se relacionar socialmente".

A principal função da família é a transmissão de valores morais ás crianças e adolescentes. Já á escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO,1998).

As respostas vêm confirmar o conteúdo apresentado sobre a relação familiar: pais e filhos, mães e filhos é repleta de afetividade o que dificulta a visualização dos

problemas e dificuldades de uma forma mais ampla, ou seja, que para a família muitas das vezes se torna muito complicado para os pais entender que seus filhos possam esboçar atitudes de desrespeito contra o professor em sala de aula. Assim, a agressividade, a falta de atenção, a birra podem surgir a partir do ambiente familiar e pode se intensificar no contexto escolar.

Na questão 5 a pergunta foi "Você acha que a indisciplina está ligada as dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno?". Os docentes da escola A, responderam de forma coerente, as falas dos participantes 5 e 8 trouxeram claramente a visão do grupo de docentes. (Participante 5) "Sim na maioria das vezes se o aluno que apresenta necessidade de um acompanhamento especial, quando não tem se torna indisciplinado". (Participante 8) "De modo que o aluno pode sim ter dificuldades de aprendizagem associado a indisciplina, o que faz que o mesmo não se desenvolva".

Na escola B, 25% responderam de forma negativa a pergunta, a fala do participante 19 representou muito bem as outras respostas apresentadas "Não, a indisciplina está ligada a falta de limites dentro da família, a falta de e carinho também e uma má metodologia".

É possível perceber que são diversos olhares sobre uma temática, mais de acordo com as observações nos ambientes escolares podemos perceber que existe sim, uma ligação entre as dificuldades aprendizagem e a indisciplina escolar, pois o aluno indisciplinado apresenta na maioria das vezes um rendimento abaixo do esperado (SOUZA, 2009).

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À INDISCIPLINA ESCOLAR PELOS ALUNOS.

Passaremos a seguir expor alguns dados representativos da compreensão dos alunos pesquisados sobre o fenômeno da indisciplina escolar. Na questão 01: "O que você entende por indisciplina escolar?".

Na fala dos participantes 1e 6, conseguimos identificar a resposta de cerca 55% dos alunos da escola A. (Participante 21) "Mal comportamento na sala de aula" e o (Participante 39) "Falta de respeito com o professor e bagunça em sala de aula". Na escola B, 30% apresentaram sentido diferente para a indisciplina escolar, a fala

do participante 21, ressalta o que foi respondido pelos demais "Quando as professoras não ensinam bem para as crianças".

É possível aprender nos argumentos apresentados pelos alunos a relação entre indisciplina e o desrespeito, aos professores e colegas, entre o descumprimento das regras pré- estabelecidas na escola, e entre comportamentos apresentados.

Segundo o dicionário (FERREIRA, 1986, p.595), o termo indisciplina pode ser definido como " procedimento, ato ou dito contrário á disciplina: desobediência; desordem; rebelião. Assim, indisciplinado é aquele que "se insurge contra a disciplina". O que reforça as resposta apresentadas pelos alunos nesse estudo.

Os alunos participantes da pesquisa na questão 2 apontam a disciplina não como a condição para se gerar o aprendizado, mais como o próprio aprendizado, fazendo a ponte entre o estado de atenção nas aulas com o ato de aprender.

Nas respostas dos alunos da escola A, identificamos as manifestações de indisciplina relacionadas a alguns fatores importantes para que se haja disciplina ou seja aprendizado, como por exemplo: 1- indisciplina do aluno: Falta de querer aprender, 2-Indisciplina da família: falha na educação recebida pelos pais, 3- Indisciplina do professor: falta de autoridade do professor em sala de aula. 4- Ter uma sala tranquila e limpa para haver disciplina.

Mas devemos ressaltar que, uma das coisas que podem estimular ou desestimular a disciplina, é o ambiente físico escolar. Para que o aluno se sinta estimulado, a sala de aula deve ter uma estrutura favorável para que se haja aprendizagem. Tiba (1996, p. 101) diz que:

O ambiente também interfere na disciplina. Classes muito barulhentas, onde ninguém ouve ninguém, salas em que faça calor intenso, alagadas ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis para se conseguir uma boa disciplina.

Nas respostas dos alunos à questão n. três: "Você acredita que a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem são termos considerados causa e efeito, ou seja, se o aluno é indisciplinado, conseqüentemente, ele apresenta dificuldades de aprendizagem?", observamos que em primeiro lugar, a uma compreensão clara de que a uma relação de causa e efeito entre a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos indisciplinados, porque e necessário

concentração para que se haja uma aprendizagem.

As respostas dos alunos da escola A e da escola B, tiveram um consenso e foram bem parecidas em relação a temática exposta.

Medidas adotadas pela escola para trabalhar com a problemática da indisciplina escolar foi a temática abordada na 4 questão.

As medidas adotadas pela escola para tentar solucionar os problemas da indisciplina escolar, conseguimos identificar nas respostas dos alunos de ambas as escolas os seguintes encaminhamentos, através das falas dos participantes 21 e 39. (Participante 21): “ Não gosto das medidas porque passam tarefas extra- classe e às vezes suspende”, já na fala do(Participante 39) ele diz “ Eles telefonam para os pais ou mandam recado na agenda”.

Á medida que a escola cobra do aluno o respeito, o cumprimento de regras, o desempenho satisfatório, a escola tem que oferecer subsídios para que tais exigências possam ser acatadas pelos alunos.

Nesse sentido, segundo Frazatto (*apud* FERREIRA 2001) é importante que os alunos participem diretamente do processo de construção das regras, pois fazendo isso, aprenderão a ser parte de um grupo e ao mesmo tempo desenvolvem sua autonomia.

Na última questão tentamos identificar o que alunos acham sobre a metodologia adotada pelos professores, os alunos da escola A e escola B, responderam da forma esperada as falas dos participantes 21 e 39, representam muito bem as demais falas, (Participante 21)” Sim, porque quando a professora ensina bem não tem muita bagunça e aprendo melhor”. (Participante 39) “Sim quando a professora utilizar brincadeira aprendo melhor”, está falas casam muito bem com que foi exposto na parte teórica deste estudo, pois o rendimento da sala muitas das vezes pode ser comprometidos por algumas atitudes do professor e pelo uso de metodologias não eficientes.

Para Vasconcellos (2001) o ato pedagógico é o momento de emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos. Entretanto, grande parte dos professores não compreende desta forma a intervenção pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às discussões realizadas e contribuições teóricas explanadas sobre a temática em questão, percebe-se a importância do papel do professor na reversão da realidade de indisciplina tão presente nas instituições escolares. Assim, o professor deve trabalhar junto com toda equipe pedagógica da escola visando à criação de projetos e estratégias voltados para os distúrbios disciplinares, e para detectar as possíveis causas e soluções para que se haja a diminuição desses desvios de comportamentos no ambiente escolar.

É importante também que a escola vai realize a criação de normas e metas para reverter o quadro da indisciplina, e deixe claro a responsabilidade de todos nesse processo. Ao profissional da psicopedagogia cabe a tarefa de conscientizar a todos da existência do problema e a necessidade de ser resolvido, além disso, tem a função de criar intervenções que sejam viáveis para atender os objetivos propostos e fazer com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma prazerosa.

Assim, o psicopedagogo deverá trabalhar de forma integrada com o professor, levando o mesmo a repensar suas práticas e metodologias utilizadas em sala de aula, e também fazer um levantamento do contexto em que se passa à problemática, visando conhecer os aspectos causadores de tal fenômeno. É imprescindível, portanto, para que os objetivos sejam efetivados haja a competência técnica por parte de todos os profissionais da equipe pedagógica.

Nas escolas intituladas como (Escola A e Escola B), onde foi o campo de pesquisa, pôde-se perceber que a problemática da indisciplina tem se tornado um obstáculo para a prática pedagógica dos professores, pois tais profissionais se encontram desestimulados e assumindo posturas individualistas, o que não é o ideal para se trabalhar com a indisciplina escolar.

Após a investigação mais aprofundada sobre o tema, percebe-se que cada dia se torna mais difícil a construção da disciplina tão almejada, pela escola, pois existem raízes históricas, sociais e culturais que favorecem o acontecimento de tais comportamentos. Entende-se que a partir da construção de regras claras feitas com a participação do aluno, a indisciplina poderá ser diminuída, pois a escola deve sempre trabalhar o coletivo, a cidadania e a construção de um sujeito conhecedor de

seus direitos e participante ativo na sociedade em que está inserido.

Diante das investigações realizadas perceberam-se resultados significativos e que ampliaram mais a visão sobre esse tema, deixando assim um caminho aberto para realização de novos estudos futuros. Portanto, a escola deve incorporar sua realidade com ousadia em suas práticas fugindo da visão tradicional em torno do conceito disciplina, e também realizar parceria com a família do aluno, visando que a educação e aprendizagem aconteçam.

ABSTRACT .

A disciplina representa principais hum dois fenômenos não dão dificuldades Geram contexto escolar Instituições brasileiras. ESSE sulfato VEM é expandido a cada dia para que você país OU NEM responsáveis conseguem correção é problemático. ESSE E Fenômeno cartografado de várias formas como porem ideias sobre estao tópico Desse consensuais Serem Longe. Visa, este trabalho irá discutir formas e Professores Alunos atribuídos pelo major ensino fazer AO Fenômeno indisciplina escolar, eu comportamentos indicadores de dar espaço los a disciplina em sala de aula e práxis pedagógica aplicada para minimizar um problema. Part-Pensamento que eu faço é, um Desejo de Intervir é Houver los UMA Realidade, desen-sos são Conhecer como sujeitos envolvidos não Processo vivenciam ESSES dilemas e alternativas para Dessa resolução como problemático. Sentimos atribuído Alunos cabelos e Professores AO mapeamento Fenômeno à tona pluralidade UMA indisciplina de terminologia. Nossa pesquisa caracteriza-se como um campo de pesquisa UMA Abordagem qualitativa visto que preocupou com ou seja, dois Processos Sociais, tendões e utilização metodológica a Observação na sala da sala de aula Análise e obras bibliográficas. O problema dá indisciplina escolar Localidade: Não E algo fácil de resolver Intervir OU SEM hum Trabalho los Equipe, E necessario Trabalhe escolaridade que uma com multidisciplinar ou Sujeito ea SUA família. ASSIM, a Equipe TEM pedagógico hum Processo Neste papel fundamental, visando hum Trabalho integrado NAO dificuldades existentes discutindo assim como nenhum contexto escolar, a mais com Inserção Desses vários Olhares juntos criarem UMA das ressignificação Intervenção formas e modelos, contexto Nesse Onde ou also psicólogo está inserido para que juntos Trabalhando Aprendizagem Desses SUJEITOS aconteça de forma holística.

Keywords: Indisciplina, Equipe pedagógico, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

_____. A Indisciplina e a Escola Atual. **Rev Fac.Educ.** v. 24 n.2 São Paulo July/Dec.1998.

_____. A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cad. **CEDES**

v.19 n.47 Campinas dez,1998.8p.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:<
http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_15.10.2013/art_205_.shtm>.

BRITO, C. **Indisciplina Escolar**: antigo problema, novas discussões. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CARVALHO, M. S. R.; SOLEDADE, J. S.; OLIVEIRA, R. B. .Educomunicação: o papel socializador da escola e da família. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal RN – p. 1-12, 2008.

CASTRO, M. R. D. ; VARGAS, L. A. A interação/atuação da equipe do Programa de Saúde da Família do Canal do Anil com a população idosa adscrita. **Physis**, v.15, n. 2, p. 329-351, 2005.

COSTA, J. S. **A Importância da Família para o Tratamento de Álcool E Outras Drogas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FERNÁNDEZ, A. citado por PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional**. Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 3 ed.- Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FERREIRA, A. B.H. **Dicionário Aurélio**. R.J;Ed. Nova Fronteira,1986.

FERREIRA, M. C. R.(org). **Os Fazeres na Educação Infantil**. Cortez,3 ed, São Paulo, 2001.

FRANCO, L. C. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**, 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**:Editora Atlas S.A;2008.

LA TAILLE,Y. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO. J. G.(Org) **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola,1998.

_____. **Didática coleção**. Magistério, 28 ed São Paulo, Cortez, 2008.

OLIVEIRA, J. **Estatuto da criança e do adolescente**: lei n.8.069,de 13 de julho de 1990.7ed,atual. ampl.São Paulo: Saraiva,1996.210 p.

PERIN, E.S; CORDEIRO, M.V.C.C. **Indisciplina na Escola do SéculoXXI**. Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em psicopedagogia, Ponta Grossa-PR,2002.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional**: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico,2 ed. Rio de Janeiro: Wak: 2007.

REGO, T.C.R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In.: AQUINO, J. G. (Org) **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

SILVA, M. P. S. **O papel da família e da escola no processo educacional**, Niterói, 2011. Monografia (Pós-Graduação Psicopedagogia)* – Universidade Cândido Mendes..

SILVA, L.C.F. Possíveis Incompletudes e equívocos dos discurso sobre a questão da disciplina. Educ.Soc.v.19 n.62 Campinas Abr.1998.

TIBA, I. **Quem ama educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, M. L. M. C. (Org). **(In)disciplina, Escola e Contemporaneidade**. São Paulo, Mackenzie, 2001.

VIEIRA, F. K. **Hiperatividade e escola infantil: construção para o desenvolvimento das potencialidades da criança**. Monografia (Pós-Graduação Psicopedagogia) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

WALLON, H. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola** – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 1984.

APÊNDICE

APÊNDICE A.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DISCENTE: JUCIANE MARIA DE ASSIS GALDINO

Idade: _____ anos.

Sexo: F () M ().**QUESTIONÁRIO:** (Alunos).

1- O que você entende por indisciplina escolar?

2-Para você o que é disciplina ?

3-Você acredita que a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem são termos considerados causa e efeito, ou seja, se o aluno é indisciplinado, conseqüentemente, ele apresenta dificuldades de aprendizagem?

4-O que você acha das medidas adotadas pela escola para resolver os problemas _____ de _____ indisciplina?

5-Em sua opinião a metodologia utilizada pelo professor facilita sua aprendizagem?

APÊNDICE B.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DISCENTE: JUCIANE MARIA DE ASSIS

Idade:_____anos.

Sexo: F () M ().

Formação acadêmica:_____.

QUESTIONÁRIO: (Professor).

1-Como a indisciplina interfere no processo ensino-aprendizagem?

2-Como é trabalhada a questão da indisciplina dentro da sala de aula?

3-Em sua opinião, é possível utilizar a indisciplina como aliada? Por quê?

4-Você acha que o relacionamento pais-alunos é um dos principais pontos causadores da indisciplina escolar?

5-Você acha que a indisciplina está ligada as dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno?

ANEXOS

ANEXO: A



Universidade Federal da Paraíba

CE – Departamento de Psicopedagogia

**Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e
Social**

58051-900 João Pessoa, PB – BRASIL

E-mail: jucimaria04@hotmail.com

CARTA DE APRESENTAÇÃO.

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.

À Coordenação.

Prezado(a) Senhores(a),

Estamos realizando uma pesquisa em João Pessoa com docentes e discentes. O objetivo é analisar o fenômeno da indisciplina e identificar os comportamentos indicadores de indisciplina no ensino básico. Este projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a formação no curso de bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Sua execução recebe a orientação do(a) prof(o)Dr. Roberto Derivaldo Anselmo, do Departamento de Psicopedagogia, da mesma instituição de ensino. Vale ressaltar que em todas as fases do desenvolvimento do projeto a identificação dos participantes será preservada, garantindo seu anonimato. A coleta dos dados buscará comprometer minimamente as atividades da instituição. Em troca, colocamo-nos à disposição para esclarecer acerca de nossos achados, contribuindo com o conhecimento do grupo participante. Lembrando que, seguindo o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar a autorização dos participantes, por meio de assinatura do *termo* de consentimento livre e esclarecido, que ocorrerá

durante o processo de realização do estudo. Em todos os casos, asseguramos o caráter voluntário e, mais uma vez, o anonimato da participação. Certos de contar com sua valiosa contribuição, agradecemos desde já, colocando-nos à sua inteira disposição no endereço eletrônico acima especificado.

Aluno responsável

Prof. Orientador.

ANEXO B



Universidade Federal da Paraíba
CE – Departamento de Psicopedagogia
Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e
Social
58051-900 João Pessoa, PB – BRASIL

E-mail: jucimaria04@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

João Pessoa, ____ de _____ de 2014.

Prezado(a) Senhores(a),

Estamos realizando uma pesquisa em João Pessoa com docentes e discentes. O objetivo é analisar o fenômeno da indisciplina e identificar os comportamentos indicadores de indisciplina no ensino básico. Este projeto faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a formação no curso de bacharelado em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Sua execução recebe a orientação do(a) prof(o)Dr. Roberto Derivaldo Anselmo, do Departamento de Psicopedagogia, da mesma instituição de ensino. Vale ressaltar que em todas as fases do desenvolvimento do projeto a identificação dos participantes será preservada, garantindo seu anonimato, sem maiores constrangimento. A coleta dos seus dados buscará comprometer minimamente suas atividades e tempo, pois o questionário tem questões de fácil entendimento, sendo composto por 8 questões. Em troca, colocamo-nos à disposição para esclarecer acerca de nossos achados, contribuindo com o conhecimento do grupo participante. Lembrando que, seguindo

o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97, do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar a autorização dos participantes, por meio de assinatura deste *termo*. Em todos os casos, asseguramos o caráter voluntário e, mais uma vez, o anonimato da participação. Certos de contar com sua valiosa contribuição, agradecemos desde já, colocando-nos à sua inteira disposição no endereço eletrônico acima especificado.

Aluno responsável

Participante

CARTA DE APROVAÇÃO

JUCIANE MARIA DE ASSIS GALDINO.

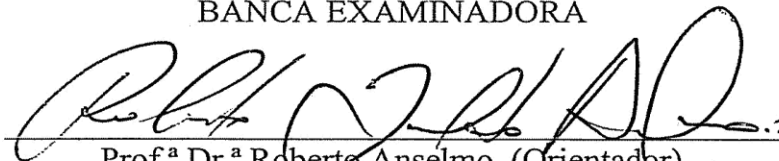
INDISCIPLINA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: DILEMAS E
PERSPECTIVAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Roberto Anselmo.

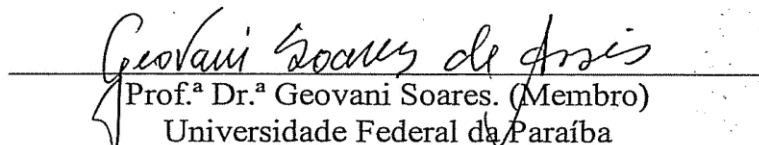
Aprovado em: 21 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Roberto Anselmo. (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Geovani Soares. (Membro)

Universidade Federal da Paraíba